

O CHRISTÃO

Nós pregamos a Christo.

1.^o Epist. aos Corinthios cap. I, v. 23

Redacção :

71 — Rua Sete de Setembro — 71

RIO DE JANEIRO.

REDACTORES DIVERSOS.

Publicação mensal.

Assignatura annual 2\$000

ADIANTADOS.

Principia em qualquer mez mas finda em Dezembro.

ANNO III

Rio de Janeiro, Maio de 1894.

NUM. 29

“O CHRISTÃO”

Rio, Maio de 1894.

JUSTIÇA E CARIDADE

A REVOLTA

Está felizmente terminada esta triste revolta, que durante tantos mezes trouxe em sustos e sobresaltos o coração do povo brasileiro, volta de novo a tranquillidade ao lar domestico, voltam de novo a suas familias os membros dispersos; recomeça a vida e a animação, enchendo-nos de doce alegria.

E longe da Patria, agora, aquelles que tentaram avassalal-a, degladiam-se em publico, lançando-se mutuos doestos e accusações.

Deus, na sua omniscencia, determinou quaes os vencedores, quaes os vencidos, e a sorte das armas por Elle guiada e prestabelecida, demonstrou quaes os que combatiam pelo direito e pela justiça e de que lado estava a razão.

Quem tiver acompanhado com a attenção todos estes triste successos ultimamente decorridos, verá as modificações da corrente do espirito publico, nestes assumptos.

Ultimamente começa a apparecer o sentimentalismo quer fingido, quer real, appellando para a caridade e para a benevolencia nativa do coração brasileiro, em favor daquelles que daqui fugiram deixando atraz de si um rastro de sangue e o clamor dos orphãos e das viuvias pedindo amparo e justiça.

Nos chega do Rio da Prata a noticia de que um grupo de senhoras tencionava dirigir uma petição ao Governo Brasileiro em favor dos revoltosos fugitivos; e já aqui, alguém começa a falar em amnistia geral.

Devemos ser justos e imparciaes.

Os revoltosos não se humilharam, não pediram protecção ao governo legal, nem a elle quiseram se submeter, tendo lutado até ficarem sem recursos, fugindo depois para paiz estranho, porém, fazendo ainda quanto mal puderam aos seus adversarios.

Amnistiar é lançar ao esquecimento todo o passado, como si nada tivera acontecido; é mais do que o simples perdão, porque neste se reconhece o mal praticado, porém se o perdôa.

Como pôde alguém lembrar-se de amnistia para aquelles que, enquanto tiveram probabilidades de victoria, lutaram sempre, que quando foram vencedores nunca usaram de misericordia para com os vencidos?...

O simples arrependimento, e principalmente arrependimento provindo da necessidade e imposto pela força de circumstancias superiores, como que forçado, não tem valor algum, nem isenta de castigo; mas nem isso elles manifestaram, para merecerem benevolencia.

A caridade não é alheia á justiça e mesmo a justiça sensata e bem applicada é por si caridade, sendo imparcial e não exorbitando na violencia das penas.

Ninguem, de boa fé poderá taxar-nos de antichristãos por assim pedirmos justiça para os culpados, nem poderá dizer que manifestamos sentimentos improprios de um crente, por querermos o rigor exemplar, porque mesmo a caridade christã não se oppõe a que se exerça a justiça do mundo sobre quem a mereça, antes a aconselha imparcialmente.

O sentimento christão da benevolencia, do amor do proximo e da caridade não é incompativel com o sentimento justiceiro do castigo e das penas merecidas.

Uma caridade mal applicada redundo em prejuizo de quem a pratica e da propria sociedade; não têm pois absolutamente razão aquelles que começam a falar em amnistia para os revoltosos, em esquecimento do governo e perdão sem castigo, para os actos dos rebeldes vencidos; não têm razão aquelles que, mesmo de boa fé, exploram assim um sentimentalismo prejudicial e sem motivo.

Um perdão sem castigo e pena é prejudicial; e dado o caso de que tal facto se desse, serviria isso apenas para animar os revoltosos a commettimento mais arrojado, certos da impunidade, e de que proviriam para o nosso paiz ainda peiores e mais terribes males do que esses que já o assolaram; no

emtanto que a justiça merecida e energica actuaria como exemplo edificante para a estabilidade do governo.

Usar pois de caridade com quem não a pediu nem a merece é até prejudicial; exerça-se a justiça imparcial, sem odios nem vinganças, e sem distincção de pessoa alguma, e isso será já um grande passo para a confirmação da tranquillidade da nossa Patria.

Trabalho Missionario.

1. *A base do trabalho missionario.*

“Deus de tal maneira amou ao mundo que lhe deu seu filho Unigenito para que todo aquelle que nelle cre, não pereça, mas tenha a vida eterna.” (João 3:16).

“Boas novas de grande gozo que o será para todo o povo” (Lucas 2:10). “Ide por todo o mundo e prégai o Evangelho a toda a creatura (Marcos 16:15).

2. *A necessidade do trabalho missionario.*

“O Senhor olhou do céu sobre os filhos dos homens, para ver se havia algum que entendesse e buscasse a Deus... Não ha ninguem que faça o bem, não ha nem sequer um (Ps. 14: 2, 3). “Sem Christo... não tendo esperanza, e sem Deus neste mundo.” (Ef. 2:12). “Todo aquelle quem quer for que invocar o nome do Senhor, será salvo. Como invocarão pois em quem não creram? E como creião aquelles que não ouviram? E como ouvirão sem prégador? E como prégarão se não forem enviados?” (Rom. 10:13-15).

3. *O fim do trabalho missionario.*

“Buscar e salvar aquillo que estava perdido (Luc. 19:10). “Abrir seus olhos, e trazel-os das trevas para a luz, do poder de Satanaz para Deus.” (Acto 26:18).

4. *O peccado de se conservar afastado do trabalho missionario.*

“Não fazemos bem porque este é um dia de boa nova. Se nós nos calarmos, e não quizermos avisar até amanhã, seremos arguidos de um crime. 2 Reis 7:9 (Na edição de Figueiredo. 4Reis).

“Amaldiçoe a terra de Meróz, disse o Anjo do Senhor: amaldiçoe os seus habitantes, porque não acudiram a socorrer o Senhor, a ajudar os mais valentes dos seus guerreiros (Juizes 5:23). “E temendo fui, e escondi o teu talento na terra: ...Sejvo mau e preguiçoso.” (Matt. 25: 25, 26).

5. *O motivo do trabalho missionario.*

“Quanto deves tu a meu amo?” (Lucas 16:5). “O amor de Christo nos constringe” (2 Cor. 5:14). “Que darei eu em retribuição ao Senhor por todos os beneficios que me tem feito?” (Ps. 115:12).

6. *Modo de ajudar o trabalho missionario.*

“Eu ouvi a voz do Senhor, dizendo: Quem enviarei eu e quem irá por nós? Então disse eu: Eis-me aqui, envia-me” (Isaias 6:8). “Rogae ao Senhor da seara para que elle envie trabalhadores para sua seara” (Matt. 9: 38). “Honra ao Senhor com a tua fazenda” Prov. 3:9.

7. *O espirito em que deve-se auxiliar o trabalho missionario.*

“E o povo se alegrou ao fazer estas offrendas voluntarias, porque as offereciam de todo o seu coração ao Senhor. (1 Paralipomenos 29:9).

8. *O galardão daquelle que tomar parte no trabalho missionario.*

“A benção do que estava a perecer vinha sobre mim e consolei o coração da viuva.” (Job. 29.13). “Está bem, servo bom e fiel; tu tens sido fiel nas cousas minimas, dar-te-hei a intendencia das grandes; entra no goso de teu Senhor.” (Matt. 25:23).

9. *O fim do trabalho missionario.*

“Este evangelho do reino será prégado em todo o mundo por testemunho a todas as nações, e então chegará o fim.” (Matt. 24:14). “E os idolos serão inteiramente esmizalhados.” (Is. 2:18). “Porque a terra será cheia do conhecimento da gloria do Senhor, como as aguas cobrem o mar.” (Hab. 2:14).

O QUE É A IGREJA?

(Continuação)

Leitor, aconselho—vos sinceramente que procureis entender estas coisas. Esforce-se a comprehender, por um lado, que uma igreja visivel é necessaria, é uma coisa segundo a vontade de Deus. Não é como alguns, presentemente, dizem, que é uma méra invenção humana; uma coisa de que Deus não fala na sua Palavra.

Admiro que algum que leia o Novo Testamento, possa dizer que as igrejas visiveis não são autorizadas por Deus na Biblia. Por outro lado, procura entender que mais alguma coisa é necessaria para o homem entrar no céu além de pertencer a esta ou áquella igreja. Já nascestes? Já vos arrependestes dos vossos peccados? Estaes seguro em Christo por meio da fé? Sois uma creatura santa na vida e no modo de falar?

Estes são os pontos importantes que o homem deve buscar. Sem estas coisas, a pessoa mais restricta na vida, e o membro mais regular em attender a qualquer igreja visivel, será perdido naquelle grande e ultimo dia.

As igrejas visiveis, com as suas ceremonias e preceitos, são para a verdadeira Igreja o que a casca é para o fructo da avellã. Tanto o miolo como a casca desse fructo crescem juntamente, um, porém, é muito mais precioso que o outro. Do mesmo modo a verdadeira Igreja é muito mais preciosa do que a visivel. A casca é util ao fructo; abriga-o, e fal-o crescer livre de qualquer damno.

Assim serve a igreja visivel para o corpo mystico de Christo; é dentro dos seus muros e sob seus preceitos que geralmente renascem na fé, esperanza e caridade. A casca é completamente inutil sem o fructo.

Do mesmo modo é a igreja; porém ella guarda e abriga os fieis. A casca morre, mas o miolo não, porque tem vida em si. Assim ha de ser com as ceremonias e regras da igreja visivel: tudo desaparecerá, porém fica o miolo, aquella parte que

perence á Igreja verdadeira e, ha de viver para sempre.

Querer o miolo do fructo sem a casca, é querer aquillo que é contra as leis da natureza. Esperar encontrar membros da verdadeira Igreja sem haver uma igreja visivel com ordem e bom governo, é esperar aquillo que, de ordinario, Deus não costuma fazer.

Leitor, rogo-te ardentemente que procures entender bem estes pontos. Dar á igreja visivel os nomes, promessas, e privilegios pertencentes á unica e verdadeira igreja, — o corpo de Christo; confundir as duas coisas, a igreja visivel e a invisivel, — a igreja professa e a dos eleitos, — é um grande erro. E' uma cilada em que cae um grande numero de pessoas. E' uma rocha em que infelizmente muitos naufragam, na epoca presente.

Uma vez que confundaes o corpo de Christo com a igreja professa, não ha erro em que não caiaes. Quasi todos os que se pervertem ao romanismo começam por errar neste ponto. Se credes que o governo da igreja é mais importante do que a sã doutrina, e que a igreja com bispos ensinando o que é falso é melhor do que a igreja sem bispos ensinando a verdade, ninguém pôle dizer em que vireis a parar com respeito á religião.

(Continúa)

A NOSSA VIAGEM

No dia 11 de Abril partimos para Passa-Tres, onde a Igreja Evangelica Fluminense tem uma congregação. Nesse lugar prégamos o evangelho nos dias 11, 12, 13, 14 e 15. No dia 15 que era Domingo, baptisámos 3 pessoas que foram recebidas como membros da igreja e celebrámos a Ceia do Senhor.

No dia 17 seguimos para a cidade de Pirahy com a intenção de prégar-mos 2 vezes, mas a chuva impediu-nos. Algumas pessoas prestaram-se a arranjar bancos e luz para o salão onde prégamos na outra viagem, ás quaes agradecemos.

No dia 18 por intermedio do Sr. Professor da escola de meninos e do Sr. Inspector das Escolas e Promotor Publico, nos foi cedida a sala onde funciona a escola.

Ahi prégamos o evangelho, tomando por texto; Efesios 2 v 20. Um bom auditorio na sala e fóra, ouvindo das janellas que estavam abertas, assistiu com respeito e attenção. Deus queira abençoar a Sua Palavra nos corações dos que a ouviram.

O Vigarario de Pirahy não é mais o Padre Italiano que no anno passado trouxe algumas imagens para a porta da igreja na rua e mandou tocar o sino, incitando o povo contra nós. Esse Vigarario foi DEPOSTO e agora alli está um Padre Brasileiro. Tivemos occasião de vel-o mais de uma vez e o comprimentámos. Elle tinha conhecimento de nossa assistencia em Passa-Tres e em Pirahy.

Nada soubemos a seu respeito contra nós. Deus queira esclarecel-o e fazel-o um Ministro do puro Evangelho de Nosso Senhor Jesus-Christo, que como Paulo, em vez de um opposcionista se torne um Paulo propagador deste Evangelho.

Em Abril 20 seguimos para o Cipó. E' uma via-

gem de 2 horas, a cavallo, entre o matto, perigosa para quem não é cavalleiro.

No Cipó prégamos nos dias 20, 21 e 22. No dia 22, que era Domingo, celebrámos a Ceia do Senhor. As pessoas vem de lugares distantes, passando pelos mattos em noites escuras, expostas aos perigos das cobras e outros, para ouvir em a Palavra de Deus.

No dia 23 seguimos para S. João Marcos. E' uma viagem a cavallo, semelhante áquella de Passa-Tres a Cipó. Em S. João Marcos prégamos o evangelho em um theatro nos dias 23, 24, 25. O povo estava occupado com as novenas de uma festa que na matriz ia ser celebrada no domingo 29.

Os nossos assumptos em S. João Marcos foram: Um só fundamento, Ef. 2 v 20. A diversidade de religião, mas uma só accieita por Deus, Gen. 4 v 3, 4 com Heb. 11 v 4. Um só mediador, 1^a. Tim. 2 v 5.

As novenas eram das 6½ ás 7½ da noite; a esta hora e mais tarde, principiavamos a prégar no Theatro, com a assistencia das pessoas que vinham das novenas, e outras.

Em paz sahimos daquella cidade no dia 26 para o Cipó, onde continuamos a prégar o evangelho nos dias 26 e 27 á noite. No dia 28 sahimos do Cipó para Passa Tres, onde prégamos outra vez no domingo 29 de manhã e á noite.

No dia 30 tomámos o trem de Passa Tres para Sant'Anna, e outro trem de Sant'Anna para o Rio de Janeiro. Minha mulher acompanhou-me nas viagens do Rio de Janeiro a Passa Tres, de Passa Tres ao Cipó, de Cipó a S. João Marcos, e vice-versa. Alguns irmãos de Passa Tres nos acompanharam nestas viagens.

Em Passa Tres e no Cipó temos uma congregação de 37 pessoas, de ambos os sexos, que baptisamos em diversas visitas que temos feito, e uma assistencia de 60 pessoas, mais ou menos. O nosso irmão Francisco de Souza Jardim, presbytero da Igreja Evangelica Fluminense esteve perto de 3 annos pastorando a congregação de Passa Tres e Cipó. A sua idade avançada e doença (e tambem de sua mulher) o impossibilitaram de continuar a estar alli, e foi obrigado, por esses motivos, a retirar-se para o Rio de Janeiro. Esperamos que brevemente Deus mandará para alli outro servo para pastorear aquelle rebanho e annunciar o Evangelho da Graça de Deus, de uma salvação gratuita por meio de Nosso Senhor Jesus-Christo.

Ha uma grande necessidade de evangelisar o Brazil. O povo está como ovelhas sem pastor. Educado em uma religião cheia de superstições, adorando cruces de páo que se encontram nos caminhos, debaixo de um telheiro. O vicio, o peccado, não é reprimido. A pureza dos costumes pela influencia do evangelho não se encontra, porém, muitos estão com fome e sede de justiça, muitos não conhecem a luz porque esta ainda não lhes foi mostrada.

Deus queira se compadecer de tantas almas e mandar verdadeiros Evangelistas e Pastores aos nossos irmãos no peccado para que recebendo o evangelho de Nosso Senhor Jesus Christo, se tornem nossos irmãos pela fé do Unico Salvador e Mediador, o Senhor Jesus-Christo.

JOÃO M. G. DOS SANTOS.

Pastor da Igreja Evangelica Fluminense.

ASSOCIAÇÃO CRISTÃ DE MOÇOS

DO
RIO DE JANEIRO

Rua da Assembléa 96, 1º andar

Esta nossa secção deixou de apparecer no ultimo numero do *Christão* por causa da doença do Secretario Geral e da sua retirada provisoria da cidade. Tendo já regressado e estando completamente restabelecido de saúde, elle aproveitou o ensejo para agradecer penhoradissimo a todos os amigos que se interessaram por elle, quer visitando-o em casa, quer escrevendo-lhe cartas de pezames, quer indagando do progresso da sua convalescença. Nunca jamais elle ha de se esquecer destas provas de sympathia e de amizade.

Congratulamo-nos, embora um tanto tarde, com os socios da Associação pelo restabelecimento da paz em nossa bella capital. Isto já porque nos permite a todos voltarmos aos nossos affazeres diarios sem medos e sustos, mas principalmente porque nos achamos assim de novo nas circumstancias normaes da nossa vida, nas quaes podemos proseguir em nosso querido trabalho, assistindo ás reuniões e frequentando as salas de noite. A todos que se afastaram por causa da revolta diremos: "Voltai, que as salas já estão abertas; as aulas estão funcionando; as reuniões; tanto as religiosas como as sociaes, principiam de novo; as comissões estão se reorganizando: sentiamos a vossa falta: voltai!"

Já que a cidade se acha em paz e que tudo parece voltar ao estado normal, é de esperar que o nosso trabalho sinta uma reanimação: o futuro parece mais esperançoso para a nossa Associação: a nós, os socios, nos cabe nos esforçarmos para pôr em execução os planos elaborados para levar avante o trabalho: mãos á obra, pois, a todos nós, que o bom exito desejado ha de ser nosso! Praza a Deus que seja esta a ultima vez que o nosso relatorio tenha de encerrar estatística tão desanimadora, como ella tem sido nos ultimos mezes: eis o movimento quasi nullo dos mezes de Março e Abril.

	Março		Abril	
	total	ter. med.	total	ter. med.
Assistencia de noite..	115	7	146	10
Aula de ingle z.....	39	5	44	5
Reunião de oração,..	21	7	38	9
Conferencia religiosa.	32	16	—	—

Do dia 11 de Março em diante foram abandonadas as conferencias aos Domingos por causa da febre amarella. A assistencia de noite nas salas principiou a augmentar-se dos meados de Abril em diante e esperamos que ella continue a crescer dia após dia.

No dia 24 do passado reuniu-se a Directoria em sessão extraordinaria afim de tratar de alguns planos de recommear o trabalho e despertar o interesse dos socios. Foi resolvido celebrar uma reunião social nos meados de Maio para chamar os moços de novo á Associação. O Secretario Geral foi autorizado a dar principio desde já ás aulas nocturnas, aos cultos nos Domingos e a alguns estudos biblicos. Na proxima reunião tratar-se-ha de uma reunião social para Junho e tambem da Assembléa Geral e da sessão annual.

Eis o novo horario de Aulas Nocturnas, que se acha exposto na taboa de annuncios no corredor da Associação:

Segunda-feira: das 8 e meia ás 9 e meia horas da noite: Arithmetica.

Terça-feira: das 7 e meia ás 8 e meia; Portuguez.

Terça-feira: das 8 e meia ás 9 e meia: Inglez.

Sexta-feira: das 7 e meia ás 8 e meia: Portuguez.

Sexta-feira: das 8 e meia ás 9 e meia: Inglez.

Sabbado: das 8 e meia ás 9 e meia: Inglez.

Os professores são os seguintes: Arithmetica, Sr. Henrique Jardim. Portuguez (interinamente), Sr. José Braga. Inglez, o Secretario Geral.

As aulas principiam no dia 7 do corrente.

Por causa das aulas houve mudança na reunião de oração e na de divertimento, ficando esta transferida para Segunda-feira, das 7 e meia ás 8 e meia, e aquella para Sabbado, das 7 ás 8 horas. Tomem nota, todos!

Começaram-se de novo as Conferencias Religiosas no dia 6 do corrente. E' o nosso desejo que haja uma lista de assumptos relacionados para os domingos de cada mez: o assumpto geral para Maio é "Alguns moços bem succedidos," os quaes são:

Dia 6. — "Um captivo elevado" Daniel, tratado pelo Rev. H. C. Tucker.

Dia 13. — "Um escravo feliz" José, pelo Rev. A. A. Lino da Costa.

Dia 20. — "Um mensageiro corajoso," pelo Rev. J. M. G. dos Santos.

Dia 27. — "Um pastor feito rei," pelo Rev. Justiniano R. de Carvalho.

Esta reunião é de muita importancia; pôde-se dizer que é o braço direito do nosso trabalho; é a parte que devia dar os melhores resultados em nossos esforços para coadjuvar as igrejas. Talvez que os socios não reconheçam este facto: portanto pedimos que dêem mais attenção a este serviço; que assistam não sómente com a sua presença mas tambem em convidar os seus amigos e companheiros para estas conferencias.

Já viram os distinctivos? Pois, já chegaram: e muitos dos socios já andam cheios de si nas ruas com o botão bem á vista! A ideia é boa, porque chama attenção dos que nos encontram, os quaes assim são levados a perguntar o que significa aquillo? que sociedade é? etc. Assim po-

demos fazer a propaganda da nossa sociedade. Todo o socio deve possuir o distinctivo e usal-o abertamente. O Secretario Geral ainda tem alguns á venda.

Trata-se de reorganizar a lista das commissões, e de pôr em pratica os planos para o seu trabalho. A nova lista será publicada brevemente.

SOCIEDADE DE EVANGELISAÇÃO

ESCRITORIO, RUA SETE DE SETEMBRO 71

A directoria d'esta Sociedade agradece os seguintes donativos numerados segundo o talão de recibos: —

N ^o .	Quantias.
394.....	12\$000
395.....	80\$000
396.....	2\$000
397.....	1\$000
398.....	2\$000
399.....	3\$000
400.....	5\$000
401.....	5\$000
402.....	3\$000
403.....	20\$000
404.....	80\$000
405.....	7\$000
406.....	3\$000
407.....	\$500
408.....	2\$000
409.....	5\$000
410.....	2\$000
411.....	20\$000
412.....	80\$000
413.....	2\$000
414.....	2\$000
415.....	12\$000
416.....	\$500
417.....	50\$000
418.....	20\$100(*)

(*) Producto de um gozophilaco particular.

AS FORTALEZAS

No dia 18 do corrente fizemos uma visita á ilha de Villegaiguon. E' de facto contristador o estado em que ficou a celebre fortaleza dos revoltosos; não se acha um local que não esteja esburacado pelas balas; a cada passo se encontram destroços da lucta, canhões partidos e desmontados, estilhaços de granadas, paredes derruidas, etc. Estão reconstruindo os edificios sob novos moldes. Distribuímos entre os officiaes e praças da Escola Militar, alguns folhetos Evangelicos.

Fomos tambem á ilha das Cobras; ahi igualmente é contristador o aspecto da parte fortificada—tudo destroçado pelas balas ou incendiado! As balas não fizeram distincção da igreja que existe no alto do morro; esta está completamente vazia e despida dos santos que não a puderam proteger com algum

milagre; os marinheiros levaram para bordo todas as imagens afim de protegel-as naturalmente, quando devia ser o contrario!

Porém, de nada valeu-lhes tão preciosa companhia, porque os santos e imagens foram ingratos para os seus bemfeitores, não os protegendo na lucta nem na fuga!

Alguns recrutas e revoltosos fazem o serviço da faxina. Ahi tambem distribuimos alguns folhetos Evangelicos entre os Officiaes do Exercito, os quaes manifestaram algum interesse. Todas as fortificações necessitam de uma reconstrução total differente da passada. Por toda a parte o signal terrivel das balas!

Graças a Deus, que a Paz chegou!

QUE RELIGIÃO!

“Lima, 5.

O nuncio apostolico excommungou a abbadessa do convento de freiras em La Paz, por estarem provados os escandalos e immoralidades que esta praticava e consentia no mosteiro.”

(Do Paiz.)

Esta simples noticia telegraphica nos faz prever a que ponto não teria chegado tal immoralidade, que mereceu a excommunhão sobre uma representante da pureza e da castidade do celibato romano; e nos deixa entrever como são reas aquellas pungentes scenas pintadas e descriptas no celebre livro o “Convento Desmascarado”, e que tanta raiva produz nos romanistas pelas terriveis verdades que relata !!

FESTA DA ASSOCIAÇÃO CRISTÃ DE MOÇOS

Como lóra annunciado previamente, teve lugar no dia 15 do corrente a 1^a. Reunião Social organizada pela commissão de divertimentos da A. C. Moços. O fim de tal reunião foi estreitar os laços de união fraternal entre os moços. As salas estavam muito bem embandeiradas e illuminadas com lanternas chinezas, offerecendo bello aspecto. A's 7 horas e meia da noite, não estando presente na occasião por motivo imperioso o presidente da Associação Dr. Nicolau Soares do Couto, tomou a cadeira o vice-presidente Sr. Antonio Meirelles. Depois de feita oração a Deus, foi cantado o hymno da Associação *O Pendão Real*. A sala achava-se então repleta de socios e convidados; notamos entre os presentes os pastores de quasi todas as igrejas desta cidade e Nicteroy. Como iamoz dizendo, depois de cantado o hymno tomou a palavra o Rev. José da Costa Reis, dirigindo um bellissimo discurso, que mais tarde esperamos estampal-o n'estas columnas; em seguida tomou a palavra o Rev. Leonidas da Silva que principiou dizendo que devia causar estranheza que elle dirigisse a palavra naquelle momento, quando via outros que melhor poderiam desempenhar essa missão, mas que elle tinha sido convidado e instado para aceitar esse convite; compria portanto um dever, aliás agradavel pois sabia que, embora não pudesse corresponder á expectativa do

auditorio confiava que, á deficiencia de suas palavras supprisse a benevolencia conhecida do coração dos ouvintes. Disse que o tempo gasta, carcome todas as cousas, mas o tempo voraz que tudo gasta não poude seu coração gastar ainda, mas que sentia em seu peito se atear a chamma de enthusiasmo pela defeza das grandes idéas em prol das quaes todos nós pugnamos; que seus cabellos começam a ser branquejados pela neve do inverno dos annos, mas que assim como essa neve cahia sobre sua cabeça esperava que o orvalho do céu calhisse sobre suas palavras saturando-as com a graça do amor divino.

Falou de Demosthenes ser um grande orador e guerreiro, mas que, conforme dizia um biographo inglez: Seus discursos não eram feitos, porque dissesse: "Que bellas palavras! que grande orador! mas vamos, pelejemos contra Philippe" que destituido inteiramente da eloquencia daquelle grande orador, esperada entetanto que suas palavras tivessem o mesmo effeito pratico, que todos pudessem dizer: "Vamos, combatamos contra o mal — pelejemos pela causa do bem."

Disse que aquella festa em que todos se congratavam pelos laços da fraternidade social era um testemunho de que os moços da Associação eram felizes, mas que, como no amor a felicidade era tambem egoista; que foi esse egoismo que excluiu de partilhar daquelle festa o bello sexo que teria vindo abrilhantar aquella reunião; que, nesse ponto os moços tinham mostrado pertencer ao sexo feio. Que tinha ouvido os protestos do bello sexo por não partilhar tambem com elles da alegria dessa festa. Que ás senhoras que lhe exprobravam o egoismo dos moços, lhes tinha aconselhado que não pagassem mal por mal, mas que fundassem uma Associação Christã de Moças e dessem tambem um chá convidando os moços para fazerem parte delle.

Que para que os moços fossem verdadeiramente felizes, chamava a attenção para tres pontos: 1º Era o amor. Que sem amor, não haveria trabalho productivo; que Jesus tinha dito a Pedro: "Tu me amas?" antes que dissesse: "Apascenta as minhas ovelhas;" que na 1 Cor. XIII, naquelle psalmo de amor, as palavras do Apostolo se desenvolveram como as odes de um poema; que devemos ter o amor de Deus em nós, e então amaremos os nossos semelhantes; que entendia que o trabalho da Associação não se limitava a uma mera educação para a cabeça, mas na educação do corpo para Deus. O segundo ponto para o qual chamou a attenção foi a respeito da *União*.

Disse que a união faz a força que os moços devem ser unidos no trabalho. Citou a respeito das varas separadas facilmente se quebrariam, mas uniaes difficilmente se quebrariam. Disse que lembrava de ter lido uma fabula de Phœdro ou Lafontaine a respeito de um grande carvalho e uns viajantes que encontraram o caminho tomado por aquella arvore; que uns após outros sentaram-se tristes por não puderem proseguir seu caminho que afinal outros se chegaram e um delles, orou a Deus e disse: Irmãos, o que não podemos fazer separados poderemos talvez fazer unindo nossas forças e juntos removeram o carvalho e proseguiram sua jornada. Que assim unidos, o caminho será desobstuido e os moços proseguirão sua jornada a salvamento.

Chamou attenção tambem sobre o terceiro ponto e este era a respeito dos *Companheiros*. Disse que a escolha dos amigos, dos companheiros devia occupar muito a attenção dos moços; que Aristoteles dizia: "Aquelle que tem muitos amigos, não tem nenhum; que escolhessem a companhia dos que temem a Deus; que os maus companheiros, os falsos amigos, levarão os moços á perdição do corpo e da alma. Sobretudo, aconselhava que buscasse uma companhia que era a de um amigo extremoso; que deu a maior prova de amizade possivel que sendo rico se fez pobre para enriquecer a muitos, sendo grande se fez pequeno para nos exaltar á gloria, sendo Deus se fez homem para nos resgatar da morte eterna. Elle fez mais do que qualquer outro Citou o caso de um soldado no combate do dia 9 de Fevereiro em Nictheroy. Que naquella occasião quando os revoltosos tinham desembarcado alli, esse soldado estava sendo arrastado para bordo pelos marinheiros que o seguravam, elle gritou por um seu companheiro e camarada como elle soldado da guarda nacional. O amigo vendo o perigo em que elle estava, descarregou tiros sobre os marinheiros, alguns abandonaram o prisioneiro e immediatamente elle correu á pelega a ferro frio com os que restavam; nessa lucta o primeiro escapou, mas veio um marinheiro e deu um golpe de machadilha sobre o craneo do seu libertador e elle cahiu morto. O amigo que foi livre da morte e da prisão, chora a morte daquelle que o libertou. Mas, ah! isso elle fez porque era seu companheiro, seu camarada, mas Deus faz brilhar o seu amor em nós em que quando eramos ainda inimigos a seu tempo morreu Christo por nós.

Ainda sobre os companheiros lembrava-se de advertir a respeito de uns companheiros mudos, que eram os livros, que apezar de unidos, falam bem alto as nossas mentes educando o coração para o bem ou embotando-o para o mal. Que toda a litteratura perniciosa deve ser evitada; que sobretudo deviam ler as *Escripturas Sagradas* — a Palavra de Deus.

Finalmente disse que se regosijava por ver que a Associação Christã de moços não só procura illustrar o entendimento no conhecimento das cousas boas mas tambem o coração na pratica das boas obras, disseminando para esse fim as doutrinas evangelicas.

Concluiu pedindo licença para citar duas estrophes de um poeta pernambucano. Ell-as:

Vêde : o codigo e a Biblia
Ahi stão sem que o povo os veja.
A eschola é a porta da igreja
Só a instrução mostra Deus.
O homem que lê—medita,
Alma que pensa, se eleva,
E lá... onde finda a treva
E' que começam os céos,

O livro! Dai-nol-o, dai-nol-o,
Inda que seja de esmola;
Maior que o mercado, a eschola
Abramos á multidão.

Sabendo que a ignorancia
E' a nossa maior desgraça,
Dai-nos o livro de graça
Embóra vendais o pão.

Ao terminar o discurso o orador foi muito applaudido. Foram então convidados as pessoas presentes para tomarem uma chavena de chá na *sala de leitura* onde se achava a meza posta. Como a sala era pequena foi concordado irem em turmas de 24. Em primeiro lugar foram servidos os partores e as pessoas de mais idade. Depois de estarem todos servidos algumas pessoas presentes passaram o tempo cantando louvores a Deus, enquanto outros se divertiam com os jogos innocentes que a Associação possuía.

Reinou grande animação entre os moços presentes. Houveram varios pedidos para admissão na Associação.

Que seja o inicio de um grande futuro para a Associação, é o sincero desejo d'esta redacção.

AS CATACUMBAS DE ROMA

(Continuação)

CAPITULO III

O CHRISTIANISMO E AS CATACUMBAS

“Para allumiár os que vivem de assento nas trevas e na sombra da morte.”

(S. Lucas I 79,)

O capitulo passado foi encerrado no meio da sombra e trevas da ignorancia Pagã.

Vimos o homem, que fechando os seus olhos á luz da religião natural, — ou ao que se pôde pela Natureza aprender de Deus, — e com o qual o ultimo vislumbre da revelação primordial tinha sahido, apalpar o seu caminho completamente desacoçoado de achar luz para guial-o nas suas pisadas perdidas e desesperadas.

Ouvimos as queixas e sentimento dos homens virtuosos; notamos a resoluta depravação dos perversos. Comtudo, no meio do desanimo e do desespero, existia uma anticipação muito predominante de libertação — um quasi que universal aneio ou expectação de um libertador. E' verdade que esta idéa era indefinida e por consequencia imperfeitamente apreciada, porém era geralmente concebida entre todas as nações, cuja litteratura tem até certo ponto chegado a nós: e, o que é mais notavel, a expectação tinha chegado ao seu auge no periodo de Augusto —, periodo a que mais referencia foi feita.

Os hindus esperavam outro *Avatar*, ou encarnação do seu deus principal; e este Avatar tinha mais importancia porque era concernente aos destinos da raça humana. Entre os persas, que seguiam a doutrina de Zoroastro, o seu *Sosiosh*, “Homem do Mundo” era esperado. Os chinezes, segundo Confucio, tinham de “esperar pelo santo

do oeste”. O oraculo Pythonico entre os gregos e os sacerdotes Etruscos na Italia tinham predito a sua quêda. A prophetisa Sybilla tinha fallado da vinda do Senhor da terra. Os astrologos chaldaes viajaram, como sabemos, para a Judéa, com presentes magestosos para o esperado Libertador. (2) Herodes, governador da Judéa, participava da mesma esperança e consultou o concilio do Sinhelirim quanto ao logar do nascimento deste grande Ser; e sendo informado que o propheta judaico havia predicto que seria Jerusalem, elle mandou e mataram todas as crianças alli, esperando assim conseguir a Sua destruição. Judeus devotos, taes como Simão e Anna, estavam esperando no templo judaico pela Sua vinda, certo de que o tempo estava proximo. (3)

Assim vemos que os antigos escriptores davam circulação á tradição; astuciosos sacerdotes pagãos e pretensos prophetas levantavam a crenga popular ás fingidas communicações do céu; governadores cruéis temiam aquillo que todos antecipavam; e homens e mulheres santos esperavam “a consolação d'Israel” e do mundo. Todos elles, tanto os bons como os máus, são testemunhas de uma anticipação prevalecente de futura intervenção nos negocios dos homens.

Porém Roma é especialmente o campo de nossa investigação; e como ella nos legou muita litteratura, ali esperaremos achar referencia especial a esta antecipada libertação do mal. Suetonius, historiador romano, diz: “A persuasão antiga é fixa que estava predestinado que alguém sahiria da Judéa, que attingiria o imperio *universal*, predominava por todo o léste”. (4) Tacitus escreve: “Muitos estavam persuadidos de que nos livros antigos dos sacerdotes estava declarado que naquelle tempo o léste prevaleceria e que alguém viria da Judéa, e possuiria o dominio”. (5) Josepho e Philo declaram que ali existia a mesma expectação.

(Continúa.)

(2) S. Matt. II. 1, 2.

(3) S. Lucas II. 25-35, 36-38.

(4) Suetonius, “Vespasian,” cap. 4.

(5) Tacitus, “Annals,” v. 13.

NOTICIARIO

A Paz.—Em nosso artigo de fundo, que estamos em nosso ultimo numero sob o titulo — *A Paz* — deixou, por esquecimento, de ser publicado um paragrapho que completava o sentido do que diziamos.

Essa lacuna, fez-nos cahir em contradicção, pois affirmamos que os navios e fortalezas rebeldes responderam ao fogo dos fortes legaes, ao passo que mais adiante dissemos que nem uma resposta foi dada pelos revoltosos ás balas que choviam sobre elles. A intelligencia do leitor terá, sem duvida supprido essa falta, por isso não reproduzimos o paragrapho que deixou de ser publicado. Entretanto, pedimos desculpa por essa apparente contradicção.

(1) Muhleisen's “Genuine and Spurious Religion,” vol. 1, p. 185.

Nitheroy. — Ha pouco tempo aquartelou-se n'um edificio perto da casa de Oração da rua da Praia, o batalhão 38º da guarda nacional. Devido á proximidade da casa de Oração os soldados tem-na frequentado em grande numero comportando-se de uma maneira assaz ordeira e disciplinada.

Desejando dar uma prova de sympathia aos soldados, os Srs. Andrade e Rev. Leonidas da Silva lembraram-se de offerecer aos mesmos uma chicara de chá, convidando-os a reunirem-se para esse fim na segunda-feira 21 do corrente, ás 6 ½ da tarde, na Casa de Oração. Nesse dia á hora aprazada, ao som do hymno *O pendão real*, cantado pelas pessoas presentes, notando-se entre ellas muitas senhoras, tomaram assento cerca de 50 soldados muito contentes. Depois de entoados mais alguns hymnos, foi invocada a benção sobre a reunião sendo em seguida convidados os soldados em turmas a uma sala contigua para tomarem chá com biscoitos; durante esse tempo, ora eram entoados hymnos, ora eram dirigidas algumas palavras, fallando o Rev. Leonidas da Silva e os Srs. Andrade e Myron Clark; até que todos foram servidos. No meio da reunião entrou á paizana o general Argollo, chefe das forças em Nitheroy, sendo acompanhado de outros officiaes de alta patente, tambem notamos alguns academicos. Encarregaram-se do chá varias senhoras em quem notamos muita dedicação, não se importando ellas com o penoso trabalho que tinham.

As 8 e 10 da noite terminou a reunião, cantando-se o hymno do Sr. Wright "Quão doce sôa ao coração o nome de Jesus". Estamos certos de que tão cedo os soldados não se esquecerão de tão amistosa festa.

As senhoras que se achavam presentes, ao Sr. Andrade e ao Rev. Leonidas da Silva, damos os nossos parabens pelo bom desempenho de tão agradável festa.

Rev. Bento Ferraz. — Chegou a esta capital no dia 22 do corrente o illustre jornalista redactor d'*O Estandarte* e ministro da Igreja de Caldas, cujo nome encima estas linhas.

Tivemos a honra de receber a sua agradável visita no dia immediato ao da sua chegada.

Tenciona demorar-se algum tempo aqui para visitar não somente as diversas igrejas evangelicas como tambem a cidade do Rio de Janeiro e seus arrabaldes, a invicta cidade de Nitheroy e todos os pontos lugubrememente relacionados com a revolta extincta.

Francisco de S. Jardim. — Já veio de Passa Tres este nosso irmão e presbytero da Igreja Evangelica Fluminense. Elle acha-se ainda muito doente tendo não só as mãos como as pernas a tremer.

Roguemos a Deus que allivie desses incommodos a um servo que muito amor e dedicação tem mostrado á sua causa.

Reunião de Oração. — Por deliberação tomada pelos pastores de todas as igrejas, no dia 14 do cor-

rente, a reunião de oração para os membros de qualquer igreja, que por muito tempo teve lugar nas quintas-feiras n'uma das salas da A. C. M., gentilmente cedida para esse fim pela sua directoria, passou a ter lugar nas segundas-feiras, por meia hora, de 1 a 1,30 da tarde.

Depois desta mudança de dias a primeira reunião teve lugar no dia 21 do corrente, estando presentes pastores de quasi todas as igrejas desta cidade. Entre outros casos relatados na occasião destaca-se o seguinte contado pelo Rev. Reis. Disse elle que durante a semana anterior tinha prégado todos os dias em diversas partes da cidade, a excepção da quarta-feira, na qual fez com sua senhora varias visitas evangelicas ás estalagens, notando grande concurrencia em todos os ajuntamentos e certa anciedade de ouvir fallar de Jesus Christo. Tambem disse que tem notado um movimento religioso n'esta cidade. O Rev. Leonidas pediu que se fizesse oração pelo bom exito da reunião para os soldados que ja ter logar naquelle dia á noite, oração esta que foi attendida, como viram os nossos leitores em outra parte deste noticiario.

No fim desta reunião foi deliberado nomear-se uma commissão composta de tres pessoas que ficaram encarregadas de arranjur uma que presida ás reuniões, sendo nomeados os Srs. Myron A. Clark, João dos Santos e Porter.

Na mesma occasião, attendendo a que as reuniões não deviam demorar mais de 30 minutos por causa do pouco tempo de que dispõem muitas pessoas que alli desejam ir, foi proposto e immediatamente acceito que todas as pessoas presentes contribuissem com quantia sufficiente para a compra de um relógio para uso não só da reunião como tambem da Associação. A contribuição montou a 25\$500, sendo o relógio comprado em casa do Sr. Barbosa, que ao saber do fim para que era, entregou um relógio do valor de 32\$000, não se cobrando da differença.

Emfim, todos os membros de todas as igrejas evangelicas desta cidade são convidados, tendo tempo, a comparecer a esta reunião que tem logar todas as segundas-feiras á 1 hora, nas salas da Associação Christã de Moços, á rua da Assembléa 96, 1º andar.

Ja' regressou de Petropolis a familia do nosso particular amigo Sr. Mr. Clark. Por estes dias tambem regressará da mesma cidade a familia do Rev. J. B. Rodgers, pastor da Igreja Presbyteriana do Riachuelo.

Distinctivo. — Vimos os distinctivos destinados aos socios da Associação Christã de Moços. Segundo deprehendemos do que nos disse o Sr. M. Clark, estes são os distinctivos adoptados universalmente entre quasi todas as associações. São de prata oxidada, havendo alguns para serem usados como alfinetes e outros como botões.

Esperamos poder em breve estampar esse symbolo no cabegalho da secção da associação.